

NOTA EDITORIAL

Evocamos a Paisagem no aniversário da *Finisterra-Revista Portuguesa de Geografia*. Afigura-se-me justo, se bem que talvez pouco original, numa altura em que a Paisagem volta a estar «na moda». O tema tem vindo a ser tratado nesta revista desde os primeiros números, como se pode verificar no índice actualizado da *Finisterra*. Como exemplo, relembra-se aqui um texto de Orlando Ribeiro, datado de 1982, numa exímia tradução do original em francês por Carlos Alberto Medeiros, que o faz preceder por uma nota que constitui, de facto, uma introdução ao tema seleccionado. Assim, reúnem-se, neste número, novas contribuições dos mais diversos especialistas. Foi dada total liberdade aos autores sobre o desenvolvimento do tema e, ao contrário do procedimento habitual, foi propositadamente menos rígida a uniformização formal dos artigos.

Os artigos ilustram diversas sensibilidades e formas de apreender, de definir e mesmo de classificar a Paisagem. Era inevitável a existência de alguns pontos comuns, mas cada autor orienta o seu texto segundo linhas de rumo, reveladoras da sua personalidade, formação e interesses. O conceito de «Natureza» vai aparecer em alguns artigos implicitamente ou explicitamente relacionado com o de «Paisagem».

O facto de muitos não-geógrafos (perdoem-me os colegas esta desig-

EDITORIAL NOTE

Landscape is the theme of this issue that celebrates the thirty-fifth anniversary of *Finisterra-Revista Portuguesa de Geografia*. I think it is the right though perhaps not very original choice at a time when Landscape is again “fashionable”. The journal has covered this subject since the start as can be seen in *Finisterra’s* updated index. An example of previous work on the subject is Orlando Ribeiro’s paper of 1982 which we reprint here in Carlos Alberto Medeiros’ excellent translation from the original in French, together with C. A. Medeiros’ foreword, which also serves as an introduction to this edition’s theme. We have merely brought together a few more articles from contributors who are expert in various fields. They were given total freedom on the way to address the subject, and regulations on the standardisation of articles were deliberately made less strict than usual.

The papers cover a range of perceptions and manners of understanding, defining and even classifying Landscape. Inevitably, the articles have certain points in common, but their different perspectives reveal each contributor’s personality, expertise and interests. The concept “Nature” appears in some articles as implicitly or explicitly linked with that of “Landscape”.

The fact that many non-geographers (I hope my colleagues will for-

nação generalizante) se terem disposto a partilhar connosco a sua visão da Natureza e da Paisagem permitirá confrontos de ideias e de sensibilidades e enriquecerá certamente o colóquio, durante o qual este número da *Finisterra* será lançado. Será relembrada pelos participantes a existência de outras Paisagens, distintas das que se apreendem de um golpe de vista, seja do cimo de uma colina, seja de um avião ou de um satélite. Será referido que a *vista* de um mesmo ponto de observação não é imutável no tempo, nem independente do estado de espírito do observador; que a transmissão de algo que se apreende, num determinado momento, se pode fazer e ser captada de forma muito diversa; que as tentativas de delimitação das *Unidades de Paisagem* pressupõem toda uma série de decisões, por vezes incompatíveis com cegas classificações automáticas, mas que estas, se forem assistidas, poderão dar resultados muito satisfatórios e úteis; e ainda, nesta sociedade em que tudo se contabiliza, que a Paisagem até pode ter preço.

Trata-se aqui sobretudo da Paisagem visual. Mas os outros órgãos dos sentidos têm o seu papel quando a apreendemos ou a relembramos: a memória pode reavivá-la a partir de um som, um cheiro, um sabor, entretanto esquecidos. Assim, foi considerado oportuno convidar o Coro da Universidade de Lisboa, a que o Centro de Estudos Geográficos pertence, para interpretar alguns trechos musicais evocativos de Paisagens, na sessão de lançamento da *Finisterra*.

Volto ao ponto de partida. Penso

give this generalisation) were willing to share their thoughts on Nature and Landscape, will give rise to a lively exchange of ideas and outlooks which is bound to prove an enriching experience at our meeting, which is also the launch of this edition of *Finisterra*. A number of questions will be brought to the participants' attention: that there are other Landscapes besides those we view from the top of a hill, from a plane or from a satellite; that the *view* from one place is neither constant in time, nor independent of the viewer's frame of mind: that the transmission of something we apprehend at a certain moment in time can be made and received in very different manners; that efforts to define *Landscape units* demand a whole set of decisions, which are, at times, incompatible with blindly automatic classifications, though they could provide, with some assistance, very satisfactory and useful results, and finally that in our society in which everything is evaluated in monetary terms, Landscape has got a price.

We are dealing here mainly with Landscape in visual terms. However, our other senses play a part when we apprehend something for the first time or else recall it: a hitherto forgotten sound, smell, or taste can jog our memory. We thus thought it fitting to invite the Lisbon University Choir, as the Centro de Estudos Geográficos belongs to this university, to sing some selected pieces of music that might stir remembrances of past Landscapes at the launch of this edition of *Finisterra*.

Now, going back to the beginning. I believe that the founders of *Finis-*

que os fundadores da *Finisterra* e todos aqueles que, ao longo dos últimos 35 anos nela colaboraram, merecem a homenagem que hoje lhes prestamos.

Por isso, este número é dedicado à memória de Orlando Ribeiro.

Por isso também, se deve um agradecimento especial aos dois outros fundadores; Suzanne Daveau que, discreta mas tão eficazmente, tem continuado a apoiar a Revista, a Comissão de Redacção e a Directora; e Ilídio do Amaral que, sempre disponível, além de contribuir com um artigo temático, nos desvenda, coadjuvado pela sua invejável memória, alguns dos acontecimentos e personagens mais marcantes na vida da *Finisterra*, desde a sua fundação em 1966.

terra and all those who have contributed to it these last 35 years deserve this tribute.

That is why this edition is dedicated to the memory of Orlando Ribeiro.

That is also why we must give very special thanks to the two other founders. Suzanne Daveau, who has continued discreetly but so efficiently to support the journal, its editorial staff and editor, as well as the ever-helpful Ilídio do Amaral, who, apart from the article he has written on the theme, has managed to recall thanks to his prodigious memory some of the outstanding events and people associated to *Finisterra* since its foundation in 1966.

MARIA JOÃO ALCOFORADO